



Poder Judiciário

Empresa de tabaco com processos no STF pagou evento com ministros

— Magistrados participaram de fórum em Londres e ficaram em hotéis com diárias que variam de R\$ 5, 1 mil a R\$ 51,9 mil; Supremo diz que não custeou passagens

WESLEY GALZO
BRASILIA

A British American Tobacco (BAT) Brasil, antes conhecida como Souza Cruz, foi uma das patrocinadoras do 1.º Fórum Jurídico: Brasil de Ideias, que reuniu ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), autoridades do governo Luiz Inácio Lula da Silva, juizes de outras cortes superiores e representantes de empresas privadas no luxuoso hotel The Peninsula, em Londres, na Inglaterra. A multinacional da indústria do tabaco tem pelo menos dois processos no STF e é parte interessada em outra ação sob relatoria do ministro Dias Toffoli, que viajou à capital inglesa para participar do evento entre os dias 23 e 26 de abril.

rança jurídica e à concorrência leal". (leia mais abaixo).

O evento foi organizado pelo Grupo Voto. A instituição presidida pela cientista política Karim Musklin afirma nas redes sociais que a sua missão é promover "diplomacia empresarial e relações institucionais". Os organizadores do Fórum Jurídico realizado em Londres não informaram quem foram os patrocinadores do evento, tampouco se foram convidados agentes do setor privado com interesses em ações que tramitam no STF. A instituição vetou a participação de jornalistas.

As diárias no hotel The Peninsula variam de £ 800 (R\$ 5.135) a £ 8.100 (R\$ 51.995). Procurado pelo Estadão, o STF diz que "não pagou diárias, previstas para custear hospedagem e outras despesas".

CONVITE. No convite do evento na Inglaterra consta o nome da BAT como patrocinadora. Além da multinacional do tabaco, o fórum também foi patrocinado pela FS Security, do empresário Alberto Leite. A empresa afirmou em nota à reportagem que foi "convidada a participar de um debate na sua área de atuação, que é cybersegurança, inteligência artificial e tecnologia no geral e declara que "não tem nenhuma ação em tribunal superior".

O Banco Master não foi um dos patrocinadores principais do evento, mas custeou o painel que contou com a participa-



Ministros Dias Toffoli (esq), Moraes (dir) e Gilmar Mendes (ao fundo)

ção do ex-primeiro-ministro do Reino Unido Tony Blair. O banco tem um recurso em tramitação no STF sob relatoria do ministro Gilmar Mendes. O presidente do banco, Daniel Vercaro, foi mediador do painel sobre economia verde, Brexit e Inteligência Artificial.

ADITIVOS. A BAT integra a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), que atua no STF como *amicus curiae* em ação que pede a derrubada de uma resolução publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em 2012. A medida restringiu o uso de aditivos, como aromatizantes e flavorizantes, em produtos de tabaco. Esse é o processo relatado por Toffoli.

Em setembro do ano passa-

do, Toffoli atendeu a um pedido feito pela Abifumo para que todas as ações em curso no País relacionadas ao uso de aditivos em produtos de tabaco fossem suspensas até que o STF terminasse de julgar o te-

Associação
Empresa integra Abifumo, que atua no STF como 'amicus curiae' em ação contra resolução da Anvisa

ma. A Abifumo contabilizava ao menos 36 ações sobre o tema. Seis meses após assinar decisão que beneficiou o setor do Tabaco, Toffoli deu a palestra *Riscos e Benefícios da Inteligência Artificial Para as Eleições e a Indústria do Brasil* no evento

promovido por uma das associadas.

A decisão do ministro mudou o curso do processo. A indústria do tabaco luta desde 2012 para derrubar em diferentes instâncias a aplicação da decisão da Anvisa relacionada aos aditivos. As empresas do ramo usam uma brecha jurídica para continuar a comercializar os produtos, enquanto o STF não bate o martelo sobre o tema. A BAT é parte direta em outros dois processos que têm como relatores os ministros Kassio Nunes Marques e Luís Roberto Barroso, atual presidente do STF. Nenhum dos dois participou do evento na Inglaterra.

Um dos processos teve origem em ação civil pública apresentada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) para impedir a empresa de realizar a chamada "avaliação sensorial" de seus produtos, nome dado à prática de prova de cigarros por pessoas contratadas. Essa ação é relatada por Nunes Marques. O outro caso está sob responsabilidade de Barroso e trata de um mandado de segurança apresentado pela BAT para suspender um decreto do governo do Pará que mudou regras de cobrança de imposto.

"É uma situação frontal de conflito de interesses", avaliou Tânia Cavalcante, ex-secretária executiva da Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. ●

Patrocinadora diz apoiar debate de 'temas relevantes' para o País

O Supremo Tribunal Federal respondeu em nota ao questionamento da reportagem sobre as viagens dos ministros, salientando que não custeou passagens de nenhum deles, porque "só emite bilhete internacional quando o ministro vai na representação da presidência do STF".

O Supremo afirmou ainda que não pagou diárias, previstas para custear hospedagem e outras despesas.

Em nota, a BAT Brasil infor-

mou que é parceira do Grupo Voto há mais de 15 anos em "diversas iniciativas de comunicação organizadas pela entidade, assim como apoia outras organizações e veículos de comunicação que promovam o debate de temas relevantes para a sociedade, prática legítima no setor privado".

Sobre o evento, sustentou se tratar de um "importante fórum de discussões sobre os desafios de investimentos no Brasil, especialmente no que se re-

fere à segurança jurídica e à concorrência leal". O Grupo Voto, também em nota, afirmou que tem "parcerias estratégicas" com empresas privadas há mais de 20 anos, para realização de eventos como os de Londres, como "forma de estimular debates sobre temas essenciais ao país".

CRITÉRIOS. Ainda de acordo com o grupo, todos os custos operacionais são de responsabilidade do Grupo Voto, "que

é uma entidade privada, não havendo utilização de recursos públicos".

Segundo a nota, os critérios para selecionar os painelistas foram estabelecidos "com base na relevância de suas áreas de atuação para os temas tratados no fórum, em uma seleção conduzida de forma a garantir uma representação diversificada e especializada, contribuindo para um debate aberto e esclarecedor".

Os organizadores não responderam qual foi o valor do patrocínio da BAT. O Estadão enviou questionamentos aos ministros Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli sobre a presença de uma empresa com interesses no

STF entre os patrocinadores. Não houve resposta.

O Banco Master, em nota, afirmou que costuma apoiar eventos dentro e fora do País, para discussões de interesse

Ministros
A reportagem procurou Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, mas não houve resposta

público.

"O banco tem apoiado diversos eventos, dentro e fora do Brasil, que promovam um amplo debate de ideias e representem avanços para o Brasil", disse a instituição em nota. ●